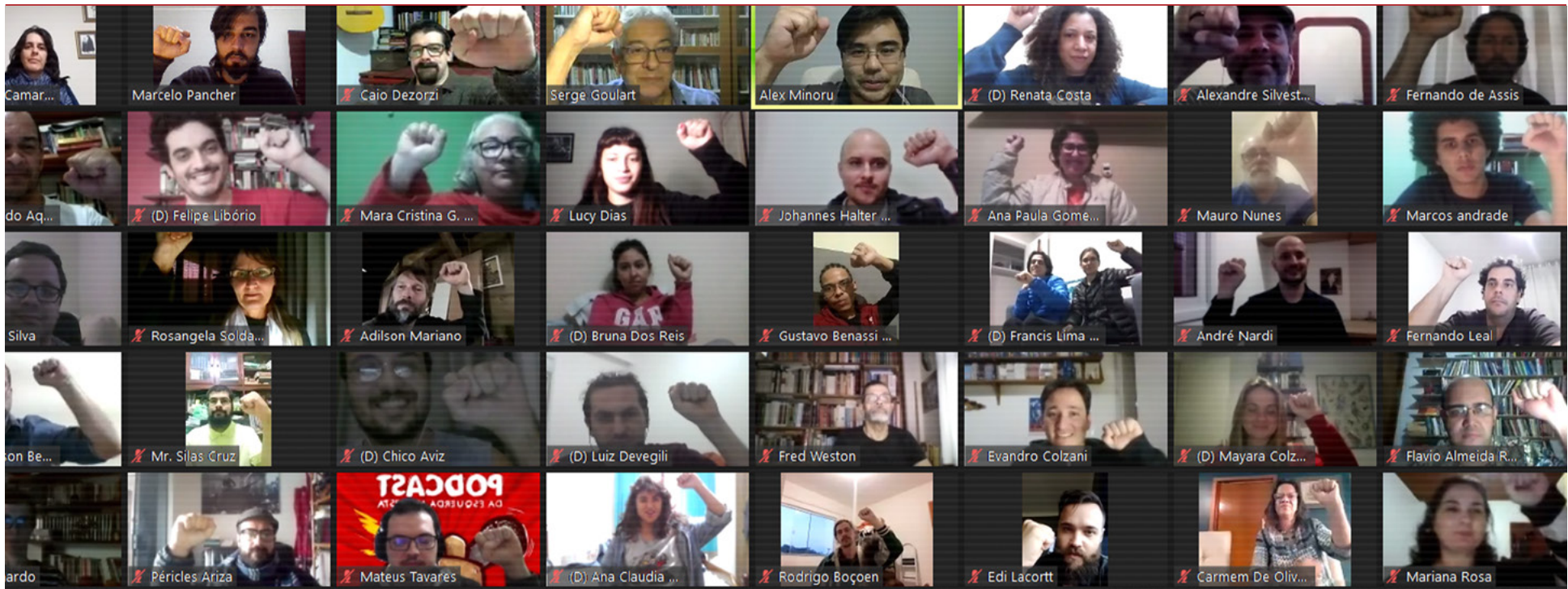


# TEMPO DE REVOLUÇÃO

17 DE JUNHO DE 2021

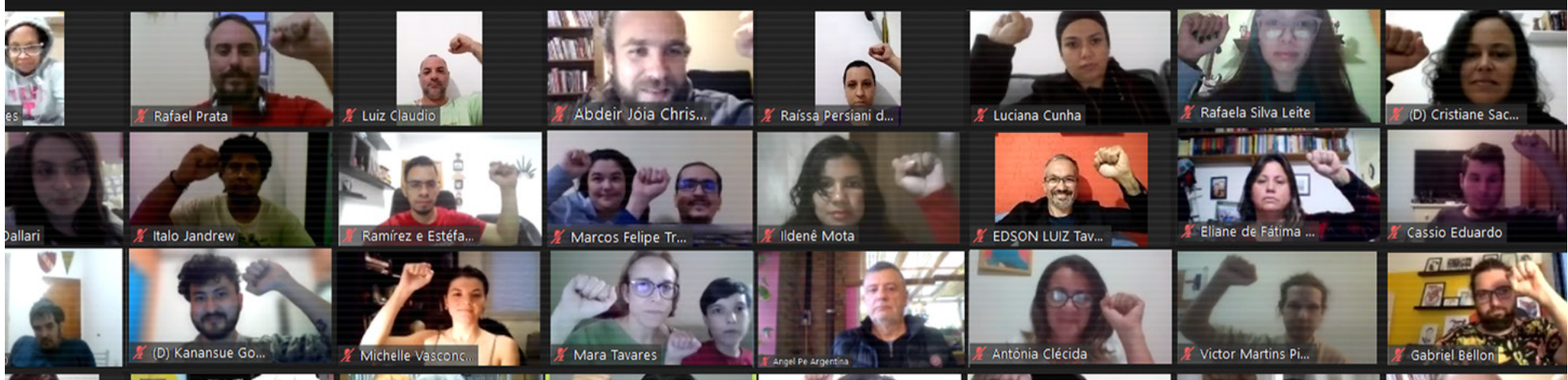
ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DA ESQUERDA MARXISTA, SEÇÃO BRASILEIRA DA CORRENTE MARXISTA INTERNACIONAL (CMI) EDIÇÃO 03



## 7º Congresso da Esquerda Marxista Em defesa da teoria e da ação revolucionária



19): Seguir o combate para pôr abaixo o governo Bolsonaro | Pg 02



# Derrubar Bolsonaro para inaugurar um novo tempo

No momento em que este editorial é redigido, os dados oficiais apontam a marca de 490 mil mortes por Covid-19 no Brasil. Mas, segundo dados apresentados na “análise do excesso de mortalidade por causas naturais no Brasil 2020-2021” do Conselho Nacional de Secretários de Saúde, pode haver pelo menos 60 mil mortes a mais que não foram registradas como causadas por Covid-19. É evidente que há subnotificação, em particular nos primeiros meses da pandemia em 2020, quando era muito difícil acessar os testes de Covid. O fato é que, mesmo considerando os dados oficiais, a marca de meio milhão de mortos no Brasil já é irreversível. Esta é uma tragédia sem precedentes para o país. O Brasil teve participação lateral e pequena no evento da história humana que mais causou mortes diretas – a 2ª Guerra Mundial, ocasião em que cerca de 2 mil brasileiros morreram. Mesmo os dados sobre a epidemia da Gripe Espanhola de 100 anos atrás apontam para um número de óbitos no Brasil que variou entre 30 mil e 100 mil mortos. Nunca tantos brasileiros perderam suas vidas por uma mesma causa como agora. E aqui é preciso reafirmar que a causa está mais para a política do governo brasileiro do que para a epidemia em si.

Bolsonaro é o responsável incontestável pela tragédia de meio milhão de brasileiros mortos. Mesmo com todas as limitações do capitalismo (em especial a propriedade privada da produção e do conhecimento) está bastante evidente que muitas mortes poderiam ter sido evitadas se Bolsonaro tivesse se portado como um bom go-



Bloco da Esquerda Marxista e Liberdade e luta no 29 de maio em São Paulo

vernante burguês. As revelações da CPI instalada no Senado mostram a recusa de Bolsonaro em negociar a compra de vacinas e insumos por meses a fio enquanto os corpos iam se amontoando nas estatísticas diárias.

**(...) à medida que aumenta o número de mortes, o desemprego, a carestia, aumenta também o descontentamento entre as massas proletárias.**

Mas, se a vacinação é sabotada como no Brasil, novas variantes do vírus surgem e fica cada vez mais difícil controlar a pandemia. Novas ondas provocadas por variantes resistentes aos imunizantes já disponíveis obrigariam a novos lockdowns em países que

já estavam se vendo livres deste mal. A burguesia internacional já se deu conta de que Bolsonaro traz prejuízo aos negócios de todos e não só dos capitalistas tupiniquins.

Os setores dominantes da burguesia nacional, completamente submissos aos interesses do capital financeiro internacional, já não apoiam mais Bolsonaro. Mas, ponderam que removê-lo agora poderia inflamar os ânimos da base de bolsonaristas por um lado e desatar um movimento de massas de esquerda por outro. Não querem mais Bolsonaro na cadeira do Palácio do Planalto, mas pisam em ovos. Decidiram pressionar para que Bolsonaro “entre na linha”, enquanto preparam sua substituição nas eleições de outubro de 2022. Por isso estamos vendo senadores desfilando ataques aos bolsonaristas na CPI, o STF avançando na tramitação do processo de cassação da chapa das eleições de 2018, o cerco das investigações contra Flávio Bolsonaro etc.

Precisam manter a rédea curta. Afinal, Bolsonaro é um cão raivoso que pode morder a mão do seu próprio dono. Ninguém se surpreenderia se Bolsonaro tentasse um autogolpe, seja agora para subjugar os poderes legislativo e judiciário, seja em 2022, à la Trump, não reconhecendo

sua derrota nas urnas. Mas a questão não é se Bolsonaro é imprudente o suficiente para tentar algo assim. A questão é se ele tem uma base de apoio organizada, forte o suficiente para fazer tal tentativa triunfar. E isso está muito longe da realidade.

Enquanto isso, à medida que aumenta o número de mortes, o desemprego, a carestia, aumenta também o descontentamento entre as massas proletárias. E os ventos do Equador, do Chile e da Colômbia, que já sopraram no Paraguai, que se expressaram agora nas urnas do Peru, podem fazer um grande estrago no Brasil. As grandes manifestações de 29 de maio, contrariando as orientações da CUT para que as pessoas ficas-

sem em casa, mostram que há uma mudança significativa na situação. Agora, os atos de 19 de junho devem reafirmar esta tendência. É preciso ajudar as massas a encontrar o seu caminho para a mobilização que derrube Bolsonaro já, estrague os planos da burguesia e da burocracia petista de sustentar Bolsonaro até as eleições, e inaugure um novo tempo onde novas possibilidades entrarão na ordem do dia! É este o sentido da construção do “[Encontro Nacional de Luta: Abaixo Bolsonaro! Por um Governo dos trabalhadores sem patrões nem generais!](#)”, que será realizado em 10 de julho. Participe!



29M em Joinville

## EXPEDIENTE

TEMPO DE  
**REVOLUÇÃO**

**Diretor de Publicação:**  
Serge Goulart

**Editor:** Evandro Colzani

**Conselho Editorial:**  
Alex Minoru, Caio Dezorzi, Evandro Colzani, Johannes Halter, Lucy Dias, Luiz Bicalho, Maritania Camargo e Serge Goulart

**Comitê de Redação:**  
André Mainardi, Flávia Antunes, Francine Hellmann, Henrique de Macedo, Mariana Rosa, Michel Silva, Michelle Vasconcellos e Pedro Corrêa

**Diagramação:**  
Henrique de Macedo

**Capa:**  
Evandro Colzani

**Endereço:** Rua Dom José de Barros, 17, São Paulo - SP  
**Contato:** Tel.: (11) 3104 0111 - [jornal@marxismo.org.br](mailto:jornal@marxismo.org.br)



Francine Hellmann

## SITUAÇÃO POLÍTICA E ATIVIDADE DA EM



# Vitorioso e internacionalista, Congresso da EM prepara os próximos combates da organização

| Alex Minoru

Entre os dias 11 e 13 de junho celebrou-se o 7º Congresso Nacional da Esquerda Marxista. Mesmo com o formato online imposto pela pandemia, este foi um Congresso vibrante e pleno de ânimo revolucionário.

[A abertura, na sexta-feira à noite](#), ocorreu através de live no Youtube e Facebook com apresentação realizada pelo camarada Serge Goulart, secretário-geral da EM, e informe sobre a conjuntura internacional de Fred Weston, do Secretariado Internacional (SI) da Corrente Marxista Internacional (CMI).

[O Congresso prosseguiu no sábado, em plenária online](#), com informe e debate sobre a situação nacional e as tarefas de construção da organização com a participação de mais de 170 militantes e convidados. Vídeos enviados por dirigentes das seções da CMI na Itália, EUA, Dinamarca, Suécia, México, África do Sul, Paquistão, França, Venezuela, Alemanha, e pelo camarada Alan Woods, do Secretariado Internacional da CMI, além da participação de camaradas da seção argentina, proporcionaram um panorama da situação política e da intervenção da CMI em diferentes países. Fred Weston, além do informe na abertura, participou de todo o Congresso contribuindo com o debate.

Estiveram presentes companheiros da organização Centralidade do Trabalho (tendência do PSOL), além, é claro, de militantes e simpa-

tizantes da EM das cinco regiões do país.

Momento emocionante foram as homenagens aos camaradas Hans-Gerd Öfinger, dirigente da seção alemã da CMI, e Roque Ferreira, membro do Comitê Central da Esquerda Marxista, ambos vítimas da Covid-19. A eles, que dedicaram toda a vida à construção do socialismo, dedicamos o 7º Congresso da EM e a continuidade da luta para pôr fim a esse regime que explora e mata a classe trabalhadora.

O terceiro dia, fechado a militantes, tratou da votação das resoluções e eleição do Comitê Central pelos delegados eleitos em plenárias regionais. O Informe Político, apresentado em 11 de abril pelo Comitê Central da

EM para a convocação do Congresso, foi aprovado por unanimidade nas plenárias eletivas e reafirmado com a aprovação unânime dos delegados no Congresso. Resolução tratando do novo momento político aberto pelos massivos atos de 29 de maio, a intervenção da EM nos atos de 19 de junho e a preparação do Encontro Nacional de Luta “Abaixo o Governo Bolsonaro! Por um Governo dos Trabalhadores sem Patrões nem Gerais!” também foi aprovada pelos delegados, além de resoluções sobre juventude e a campanha “UFRJ Fica! Bolsonaro Sai!”, sobre o movimento negro e a campanha “Ser Negro Não é Crime!”, a luta das mulheres pelo socialismo e a campanha “Pelo direito ao aborto

legal e público! Abaixo a violência contra a mulher!”.

Todo o processo de preparação do Congresso e sua realização foram marcados pela homogeneidade política presente na organização, fruto de uma análise que vem sendo confirmada pelos desenvolvimentos da situação. Ao contrário da maioria da esquerda, que via a eleição de Bolsonaro como a antessala do fascismo, nós explicávamos logo após sua vitória em 2018 que, apesar de suas pretensões bonapartistas, Bolsonaro não tinha uma base de massas organizada e que muitos dos que votaram nele, iludidos, passariam rapidamente para a oposição diante da impossibilidade de Bolsonaro cumprir suas promessas. A partir desta análise

lançamos a palavra de ordem “Fora Bolsonaro” em março de 2019, que se espalhou nos atos de maio de 2019 contra os cortes na educação e durante todo o ano de 2020 em pannels e manifestações diante da política assassina do governo Bolsonaro em meio à pandemia, obrigando as direções que combateram esta consigna (PT, CUT, PCdoB, UNE, PSOL etc.) a adotá-la e, ao mesmo tempo, agir para desvirtuá-la, dando o sentido de Fora Bolsonaro em 2022, nas eleições, ou jogando a tarefa de derrubada de Bolsonaro ao podre Congresso Nacional através do processo de impeachment.

A CMI cresce ao redor do mundo, sua seção brasileira também. A crise e a pandemia revelam todo o horror fruto da decadência capitalista. Jovens e trabalhadores despertam para a luta, é o que vimos recentemente nos EUA, em Mianmar, na Índia, no Paraguai, na Colômbia, na eleição presidencial no Peru, para a Assembleia Constituinte no Chile etc. É o que vimos nas manifestações de 29 de maio no Brasil. Ao contrário dos que veem ameaça de fascismo em cada esquina e apatia entre os trabalhadores, nós analisamos o processo molecular da revolução que está em pleno desenvolvimento na base da sociedade ao redor do mundo. Com confiança e ânimo revolucionário, seguimos o combate pela organização do proletariado na luta pelo socialismo internacional.

**LIVE DE ABERTURA**

**7º CONGRESSO NACIONAL DA ESQUERDA MARXISTA**

**11/06 19H**

Apresentação: Serge Goulart (Comitê Central da Esquerda Marxista)

Informe da Situação Política Internacional: Fred Weston (Secretariado Internacional da CMI)

ESQUERDA MARXISTA CMI

# A escravidão doméstica e a luta pela emancipação da mulher

| Célula Adhemar Garcia, Joinville-SC

No próximo dia 22 de junho, às 19h15, o movimento Mulheres pelo Socialismo (MPS) realiza a atividade “A escravidão doméstica e a emancipação da mulher”. A discussão será apresentada por Eliane Rodrigues e Maritania Camargo e a [inscrição para participar do debate pode ser realizada aqui](#).

O objetivo da atividade é retomar o debate sobre a vida social e política da mulher trabalhadora; o embrutecimento provocado pela escravidão doméstica e a necessidade de emancipação.

Durante o ano de 2020, ocorreram 105.821 denúncias de violência contra a mulher no Brasil, considerando-se somente as plataformas institucionais “Ligue 180” e “Disque 100”. Uma triste realidade vivida por milhões de mulheres

que são submetidas a condições bárbaras.

Os números de 2020 deixaram mais evidente que o “lar” é, em grande parte, também um espaço de opressão da mulher.

Para aprofundar o tema, abordaremos o significado da exigência por parte do movimento feminista e reformista do salário doméstico remunerado e como os marxistas

se diferenciam desta posição, levando em consideração a necessidade real da mulher sair do cárcere domiciliar e ser parte ativa da vida política e social.

Neste contexto, retomaremos questões teóricas baseadas em três pontos centrais:

1. A Lei do Valor-trabalho;
2. A vida social e política da mulher trabalhadora;



3. Os exemplos históricos que devem nos orientar.

A ideia é debatermos que a escravidão doméstica e a submissão da mulher não são aspectos isolados da vida particular do indivíduo. Mas, sim, que fazem parte do modo de produção capitalista, no qual a mulher é marginalizada da vida política e condenada a permanecer como empregada do marido e dos seus filhos.

Retomar as conquistas históricas que permearam as grandes revoluções, particularmente as conquistas da Revolução Russa, é fundamental neste debate. É por isso que a teoria disponível precisa estar ao nosso alcance. Faz parte do esforço de todo marxista retomá-la, como o fizeram inúmeros revolucionários:

*“O problema da emancipação da mulher, tanto material como espiritualmente, está profundamente ligado ao da transformação da vida familiar. É necessário destruir as barreiras desta sufocante prisão em que a atual estrutura familiar encerra a mulher, transformando-a em uma escrava ou uma besta de carga. Isto só pode ser conseguido através da organização comunal da alimentação e dos cuidados com os*

*filhos. Para percorrer este longo caminho, serão necessários uma grande força de vontade, recursos materiais, sabedoria e esforço”.* (Trotsky, em “Carta a uma reunião de trabalhadoras de Moscou”)

Um dos aspectos fundamentais desta atividade será também explicar o papel degenerado daqueles que querem simplificar a luta pela emancipação da mulher e a necessidade de se libertar da asfíxiante vida doméstica. Manobras como o salário doméstico ignoram homericamente a importância da famosa frase de Marx: “A mulher é a escrava do escravo”.

Por fim, debateremos como organizar a luta diária, a necessidade de organização e os nossos próximos passos a partir do debate.

## PARTICIPE TAMBÉM

*O debate “A escravidão doméstica e a emancipação da mulher” também ocorrerá de forma presencial no dia 20 de junho, às 15h, no Parque São Francisco, bairro Adhemar Garcia, em Joinville-SC. Vá de máscara, siga os protocolos de segurança e participe!*

# Curso Trotsky debate a questão da mulher

| Fran Lima

No dia 10/06 a Esquerda Marxista PR e o Movimento Mulheres pelo Socialismo, realizaram o 6º módulo do Curso Trotsky. Inicialmente apresentamos nossa posição marxista diante da questão da mulher e a saída do lar, entrando no trabalho produtivo, como ponto fundamental para a sua identificação como classe trabalhadora.

Através dos textos de Trotsky é possível compreender a importância dada à luta pela emancipação da mulher no período pós 1917, os avanços, através de leis como o Estatuto da Família, o direito ao divórcio e ao aborto; bem como

a necessidade de combater os modos de vida enraizados na classe operária e no campesinato. O papel do Estado, da Igreja, do álcool e da família, impactando fortemente a vida da mulher, eram fundamentais nos escritos de Trotsky. Para ele não haveria socialismo sem a emancipação da mulher e nem ela seria verdadeiramente livre sem a luta pelo comunismo.

Trotsky ressaltava a importância da mulher revolucionária, uma vez que os que mais sofrem com o velho são aqueles que lutam com mais energia pelo novo. As mulheres foram fundamentais no processo revolucionário, encabe-



çando greves e manifestações, organizando-se nos sindicatos e no partido Bolchevique - exigindo di-

reitos iguais, transportando armas e trabalhando na comunicação e atendimento médico dos soldados durante a guerra civil.

Também era tema fundamental o desenvolvimento das forças produtivas, não como um fim em si mesmo, mas como condição para a elevação da personalidade humana. Isso foi central para os retrocessos que se seguiram à morte de Lênin e expulsão de Trotsky. Partindo das dificuldades econômicas e do isolamento, a burocratização do Estado operário impôs medidas supostamente positivas diante de um falso triunfo do socialismo. Voltou a

impor o velho modelo de família, proibiu o aborto e dificultou o divórcio. Já em 1936, Trotsky alertava que os retrocessos foram mais longe do que era exigido pela necessidade econômica.

Compreender o processo revolucionário e sua traição é fundamental para que possamos entender a importância da nossa luta a partir das reivindicações mais sentidas, e que só serão superadas com um programa transitório ao socialismo.

Acompanhe nossas páginas e [inscreva-se para os próximos módulos](#) do Curso Trotsky: Trotsky, Arte e Cultura e Burocratização.

# CONSTRUIR OS NÚCLEOS DA LIBERDADE E LUTA E GANHAR A JUVENTUDE PARA A ORGANIZAÇÃO REVOLUCIONÁRIA

| Mayara Colzani

Quando os oponentes de Vladimir I. Lenin criticavam seu partido por reunir uma grande quantidade de jovens, o revolucionário russo respondia explicando que “quem tem a juventude tem o futuro”. É com este espírito que a Liberdade e Luta prepara o caminho que deve trilhar e no qual deve centrar suas forças no próximo período.

A construção de um partido revolucionário que alcance influência de massas necessita, para além da confiança na classe operária, segurança no programa marxista revolucionário e em nós mesmos. É preciso um tra-

balho planejado, sistemático e contínuo de enraizamento, construindo uma sólida intervenção em cada local, que nos permita ganhar confiança e autoridade frente aos trabalhadores. Essa mesma compreensão se aplica e é a chave para nosso crescimento junto à juventude.

Neste sentido, a tarefa se realizará na construção dos núcleos da Liberdade e Luta em cada local de intervenção dos jovens que concordam com nossa política, expressa no nosso manifesto de fundação. Assim, os núcleos da Liberdade e Luta são escolas comunistas, onde se aprendem na

prática os métodos operários de organização, alicerçados no marxismo. O objetivo deste trabalho, embasado em um programa que defende uma política revolucionária, é ganhar mais jovens para a luta pelo socialismo.

Evidentemente, essa não é uma tarefa fácil, especialmente por estarmos vivendo um momento ímpar na história. A pandemia global do coronavírus, que vem ceifando vidas de jovens e trabalhadores diariamente, aliada com a crise econômica e social do sistema, impõe uma pressão gigantesca sobre nossos ombros para que todos cuidemos apenas de nossas vidas.

Ao mesmo tempo, esta mesma miséria também impulsiona à revolta e à necessidade da transformação da realidade vivida. Devemos ajudar toda a juventude a se fortalecer com o ânimo revolucionário. Ao lado da classe operária, ela é capaz de transformar o rumo da história. Este ânimo é presente. Vimos isso nos atos do dia 29 de maio, onde as manifestações foram formadas em sua grande maioria pela juventude em todos os locais para derrubar o governo Bolsonaro. Portanto, o necessário é dar a este espírito de contestação uma ação consciente, sendo a Liberdade e Luta a ferramenta para esta organização.

Desta forma, a construção de núcleos neste momento é essencial para que possamos nos conectar com a juventude. Embora seja uma

árdua tarefa, os jovens da Liberdade e Luta são formados com os métodos da classe operária.

Nas cidades onde os militantes intervêm já estão sendo chamadas as primeiras atividades de lançamento dos núcleos. Estes encontros têm como mote a campanha “UFRJ Fica, Bolsonaro Sai”, que se amplia para todas as universidades públicas ameaçadas de fechamento. Além disso, eles também ajudam a preparar o [Encontro Nacional Abaixo o Governo Bolsonaro, que acontecerá no dia 10 de julho](#).

## Quem tem a juventude tem o futuro!

Somos o futuro e temos um papel primordial, tal como Lenin explicou em seu informe no Terceiro Congresso das Juventudes Comunistas (1920): “aprender o comunismo”. Isso significa assimilar a soma de conhecimentos desenvolvidos pela humanidade e ser o ponto de apoio do proletariado, com muita vivacidade.

Aprender todas as riquezas produzidas pela humanidade, compreendê-las de maneira revolucionária, é aprender o comunismo e lutar pelo fim do capitalismo. Esta é a chamada “escola do bolchevismo” e deve ser a meta das atividades e intervenções dos núcleos da Liberdade e Luta, formando e organizando a juventude revolucionária.

A maior e mais antiga universidade federal do país, a UFRJ, corre o risco de fechar as portas devido à redução criminosa do orçamento 2021 para a educação, aprovada pelo Congresso e pelo Governo Bolsonaro. Apresentamos aqui uma entrevista da Liberdade e Luta com um servidor da UFRJ, que prefere não se identificar, sobre a situação da universidade, dos servidores, estudantes e trabalhadores, e so-

## Entrevista com servidor da UFRJ sobre cortes, fechamento e perspectivas de luta

Lucy Dias

bre suas condições de trabalho e estudo. Essa entrevista faz parte da Campanha UFRJ FICA, BOLSONARO SAI, apontando a ne-

cessidade de luta e mobilização para pôr abaixo esse governo assassino, obscurantista e anticência, para que as universidades,

a educação, nossos direitos e a vida humana e não humana permaneçam! [Leia a entrevista completa no site liberdadeeluta.org](#) e faça parte da campanha. Envie sua moção! Nos atos do dia 19 leve sua plaquinha ou cartaz com os dizeres “UFRJ FICA, BOLSONARO SAI”. Participe da live da campanha no dia 21 de junho às 19h, e some-se à convocatória do Encontro Nacional de Luta para pôr abaixo esse governo!

[Clique aqui para ler na íntegra!](#)

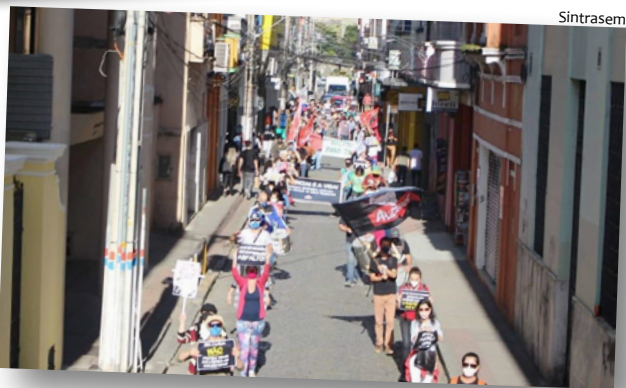




Esquerda Marxista - Florianópolis



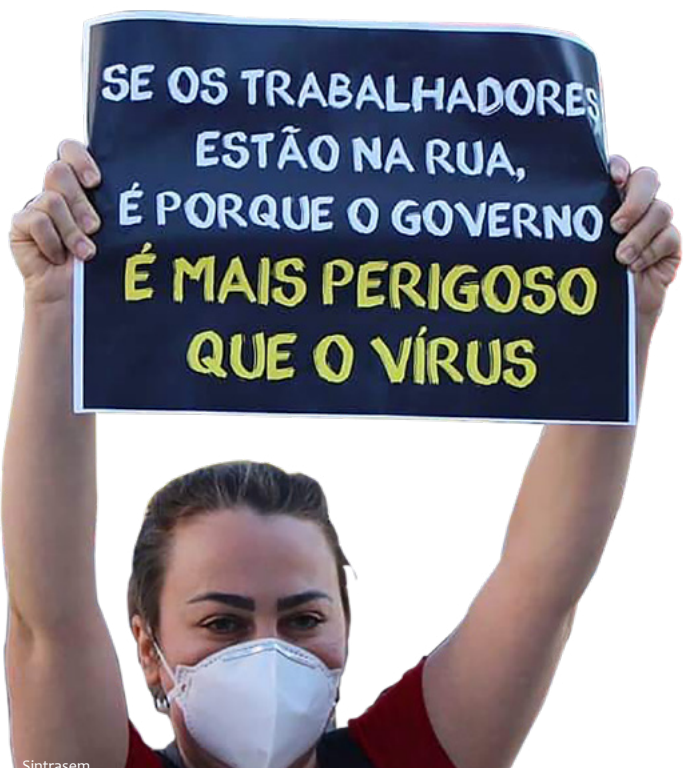
Sintrase



Sintrase



Sintrase



Sintrase

# Vitoriosa greve dos trabalhadores do município de Florianópolis

| Alex Sandro Batista dos Santos

Durou 66 dias a forte greve que contou com a adesão em torno de 70% dos trabalhadores das Unidades Educativas da Educação Infantil e Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de Florianópolis. A pauta da greve foi consensuada entre os trabalhadores desde o início da construção da mobilização: vacina para todos já; testagem em massa; EPIs de qualidade, certificados pelo Inmetro; atividades presenciais só com segurança sanitária.

A greve teve vários momentos marcantes que precisam ser destacados. Logo de saída a Esquerda Marxista defendeu que a categoria fizesse greve com cessação total dos trabalhos, o que também foi defendido pela direção do sindicato. Pairava sobre boa parte dos trabalhadores a confusão criada pelos sindicatos de professores estaduais, coordenados pela CNTE/CUT, que fizeram greves com cessação apenas do trabalho presencial nas escolas, mantendo o trabalho remoto. Explicamos pacientemente que esse modelo de mobilização não era greve, pois continuaríamos trabalhando, com o ônus de termos os dias descontados mesmo trabalhando remotamente. Defendemos que a forma de pressionar o Prefeito e convencer a comunidade escolar e a opinião pública da justiça de nossa pauta, seria com a cessação total do trabalho. Saímos vitoriosos nesse primeiro embate, sendo a greve deflagrada com todos os trabalhos cessados.

Outra barreira rompida durante a greve foi a de que “não podíamos fazer atos presenciais para não espalharmos a Covid-19”. A princípio tínhamos total acordo com essa posição. Contudo, fazer uma greve totalmente virtual mostrou-se limitada, sem

a pressão necessária no Prefeito e sem chamar a atenção da opinião pública. Aos poucos fomos construindo, no comando de greve e nas assembleias, a necessidade de fazermos atos públicos com poucas pessoas, mas em locais estratégicos dos bairros mais populosos e no centro. O Executivo Municipal recusou-se em receber o sindicato para negociar, passados mais de 30 dias de greve. Diante de tal descaso, a categoria considerou que seria importante fazermos atos de rua, com passeatas massivas para pressionar o Prefeito. Foram tomados todos os cuidados de distanciamento, utilização de máscaras, álcool em gel e a orientação para quem fosse do grupo de risco, ou mesmo tivesse algum sintoma, não comparecesse no ato.

Após dois atos públicos, e sob pedido do Executivo Municipal, nossa greve foi considerada ilegal na Justiça. Com o pedido de revisão da sentença pelo sindicato, e com a mudança do Desembargador por questões de saúde, o novo desembargador que assumiu a ação considerou a greve legal. O Executivo Municipal apelou, mas o Tribunal de Justiça manteve a legalidade da greve. Essa situação deu mais fôlego e ânimo pra nossa luta. Contudo, o Prefeito continuou inflexível e não atendeu o sindicato para negociar a saída da greve.

Um fato importante da greve, que exemplifica o elemento militante do processo, foi a panfletagem organizada pelo Comando de Greve, junto à base do sindicato, que percorreu os bairros de Florianópolis, casa a casa, explicando a greve e denunciando o prefeito.

Passados 60 dias, com vários atos tendo acontecido e com as famílias atendidas nas escolas e creches, em sua maioria declarando apoio à

greve e cobrando que a Prefeitura atendesse à pauta, o Ministério Público entrou com uma ação civil pública, pedindo o retorno imediato das aulas. Em audiência de conciliação, a Desembargadora apresentou uma proposta que foi acatada pelo Executivo Municipal. A direção do sindicato e os representantes da mesa de negociações eleitos pela categoria defenderam a proposta na assembleia ocorrida no dia 28/05. A proposta foi aceita pela categoria, colocando fim na greve. A prefeitura antecipou a vacinação de todos os trabalhadores das unidades educativas, incluindo os terceirizados. A maioria foi imunizada com a primeira dose já no dia 30 de maio. Foram comprados EPIs aprovados pela Vigilância Sanitária. Várias reformas foram feitas já durante a greve e outras estão em andamento. Os Planos de Contingência das Unidades Educativas estão sendo executados, com o acompanhamento do sindicato e do Ministério Público. Foi cobrada uma multa de 40 mil reais do sindicato, a ser paga com serviços ou materiais que retornem para a categoria. Os dias letivos parados não foram descontados e os trabalhadores estão organizando um calendário de reposição.

Essa greve foi vitoriosa não apenas porque conseguiu o principal objetivo de garantir a segurança sanitária da categoria e da comunidade escolar, mas porque vimos que é possível organizar e enfrentar os ataques aos nossos direitos mesmo durante a pandemia.

**Fora Gean!**

**Fora Moisés!**

**Fora Bolsonaro!**

**Por um governo dos trabalhadores, sem patrões nem generais!**



# Escola Latino-Americana da CMI: construir as forças do marxismo no atual período histórico

Em 28 de maio de 2021 foi iniciada a Escola Latino-Americana de Formação Política da Corrente Marxista Internacional (CMI) com a participação de cerca de 200 companheiros de 18 países: Canadá, Estados Unidos, México, El Salvador, Guatemala, Honduras, Costa Rica, Colômbia, Venezuela, Equador, Peru, Bolívia, Brasil, Argentina, Espanha, Itália, Suécia e Bélgica.

Na abertura o camarada Carlos Márquez disse que:

*“Esta escola se desenvolve em um período de convulsões. Com uma crise mundial afetada por uma pandemia que abalou a mente de milhões de pessoas nos países dos cinco continentes. A rotina foi quebrada, há uma luta para se regressar à normalidade, mas, na realidade, o mundo em que vivemos há um ano mudou”.*

## Processo insurrecional na América Latina

A sessão de abertura contou com o informe de Jorge

Martin, dirigente da Corrente Marxista Internacional e editor de América Socialista em espanhol. Ele ofereceu um panorama geral da América Latina, explicando que a crise atual foi um duro golpe para as massas, mas que nem todos perderam, tendo crescido a fortuna dos bilionários, que se concentram principalmente no Brasil e no México.

Mostrou como o processo insurrecional, iniciado antes da pandemia, ressurgiu com os movimentos que vimos no Paraguai, na Guatemala, no Peru ou na Colômbia e que fazem parte de um processo geral. Assim como o resultado das eleições no Chile e no Peru.

## Materialismo dialético

O dia mais carregado de debates foi sábado (29), com três discussões. Iniciou-se com Materialismo Dialético, a cargo de Arturo Rodríguez. O camarada disse que todos os debates políticos que enfrentamos têm um

**“A rotina foi quebrada, há uma luta para se regressar à normalidade, mas, na realidade, o mundo em que vivemos há um ano mudou”**

fundo filosófico. Daí, a importância do debate da filosofia marxista.

O camarada explicou como, com a ascensão da burguesia, surgiram filósofos que combateram as ideias medievais com a arma da razão. Mas, o método usado por esses pensadores do Renascimento e do Iluminismo era a lógica formal: a metafísica. Apesar

de seu papel progressista, seu método era limitado. Separavam a consciência do desenvolvimento histórico, do desenvolvimento histórico social e a consideravam como um fato formado sem história, acima da realidade material.

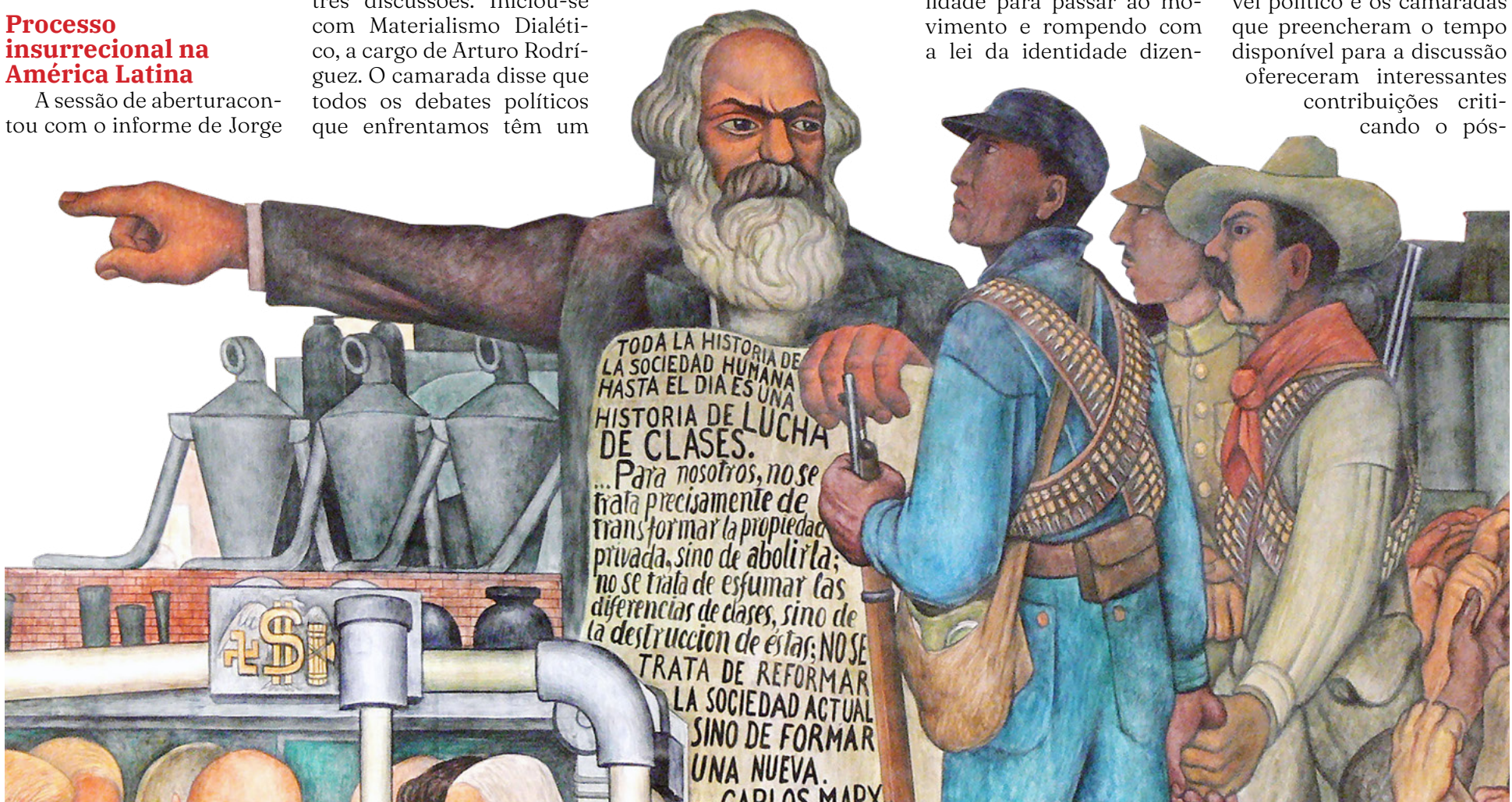
Isso deu abertura para posições idealistas e dualistas, como a de Hume e a do bispo Berkeley, que disseram que não há um mundo real independente de nossa subjetividade, de nossos sentidos, de nossa consciência. Depois veio Kant, que reconhece a existência do mundo material, mas que colocava que nossas ideias e conceitos já nos chegam dados e existem a priori.

Diante do impasse a que nos levou a metafísica, Hegel recupera a dialética. Rompendo com a imobilidade para passar ao movimento e rompendo com a lei da identidade dizen-

do que tudo se baseia nas contradições. Estabeleceu três grandes leis: a transformação da quantidade em qualidade, a união e luta de opostos e a negação da negação. Esta filosofia explica que uma série de mudanças vão se acumulando até que deixa de ser potencial e se torna necessária. Uma pequena mudança quantitativa a mais desencadeia uma mudança qualitativa.

Mas, mesmo para Hegel, todas estas mudanças faziam parte de uma ideia absoluta que termina sendo a representação de deus, e, portanto, termina sendo um idealismo objetivo. O papel de Marx e Engels foi o de trazer a dialética do terreno do idealismo ao terreno do materialismo.

As participações também mostraram um bom nível político e os camaradas que preencheram o tempo disponível para a discussão ofereceram interessantes contribuições criticando o pós-





-modernismo, explicando mais profundamente as leis da dialética, a relação entre a matéria e as ideias, a consciência, a dialética e a ciência etc.

### Materialismo histórico

Foi ao camarada Juan de la Cruz, dirigente do Bloque Popular Juvenil de El Salvador, a quem coube falar sobre o materialismo histórico. Explicou que esta parte da premissa de que, em última instância, o que determina o desenvolvimento histórico da humanidade é o desenvolvimento das forças produtivas (trabalho, agricultura, indústria, técnica e ciência).

É em torno da forma como se produzem e são atendidas as necessidades humanas que a humanidade se organiza. A base de toda a sociedade é a produção e a reprodução da vida, cada sociedade tem uma estrutura para realizar isto. A cada grande transformação, encontraremos seus fundamentos nas mudanças no modo de produção e de troca. Assim, a história não está determinada pelos grandes planos dos humanos, mas se deve às condições concretas nas quais os homens atuam.

O materialismo histórico é fundamental porque fornece uma explicação clara de como surgiram os principais elementos da sociedade de classe (o Estado, a propriedade privada, a família monogâmica, etc) e como a humanidade se desenvolveu nos diferentes modos de produção.

Durante o debate do ponto foram abordados aspectos como a origem da opressão da mulher, o papel que desempenha o desenvolvimento das forças produtivas, a arte e a sociedade, o modo de produção pré-colombiano no atual Peru e as bases materiais que deram passo às revoluções de independência das colônias espanholas na América.

### Venezuela: o fracasso do reformismo e da conciliação de classes

A última sessão do sábado foi um balanço marxista da revolução bolivariana com uma ex-

celente introdução de Luís Romero, dirigente de Lucha de Clases, a CMI na Venezuela. Explicou o desenvolvimento vivido antes da entrada de Chávez no governo e seu limitadíssimo programa de reformas.

Apesar disso, entrou em choque com os capitalistas, os quais tentaram um golpe de Estado em 2002. Os golpes da burguesia radicalizaram o processo e Chávez declarou, em 2004, o caráter anti-imperialista da revolução e, em 2005, seu caráter socialista.

Luís criticou os grupos sectários que negaram a existência de uma revolução na Venezuela. As massas entraram no cenário e elevaram qualitativamente o seu nível de consciência.

Luís criticou os grupos sectários que negaram a existência de uma revolução na Venezuela. As massas entraram no cenário e elevaram qualitativamente o seu nível de consciência. Mas, apesar do radicalismo, Chávez não acabou com o capitalismo, apenas tentou controlá-lo. Romero disse que uma das principais conclusões que devemos tirar da revolução bolivariana é que:

*“Não se pode pretender subverter as leis do mercado sem derrotar a ordem social capitalista das quais procede”.*

Agora, a burocracia bolivariana está se equilibrando entre as classes. Diferentes setores enriqueceram saqueando os recursos públicos e se converteram nos mal chamados burgueses revolucionários. E Nicolás Maduro ainda busca um pacto com a burguesia tradicional.

Há desmoralização e apatia das massas; estão cansadas e esgotadas também como produto da traição. O que fracassou na Venezuela não foi o socialismo, mas o reformismo.

Houve perguntas sobre o papel do exército, sobre as causas da hiperinflação, sobre o caráter do governo de Maduro, sobre se a revolução na Colômbia poderia servir ao processo na Venezuela etc. Estas perguntas foram respondidas nas participações dos camaradas venezuelanos e do próprio Luís.

### Lei do valor: há que se compreender o funcionamento do capitalismo

O cotidiano estabelece costumes que são destruídos pelas crises e estas devem ser compreendidas. Hoje, as pessoas normais fazem perguntas sobre a natureza da crise atual. Com estas colocações, iniciou sua exposição o camarada Ubaldo Oropeza, dirigente de La Izquierda Socialista no México.

Ubaldo fez uma exposição da mercadoria,

da dualidade do valor, como se dá o intercâmbio sob o capitalismo, como se determina o salário e de onde sai o lucro, explicando o caráter de exploração do sistema atual. Explicou o fenômeno da concorrência e das crises de superprodução. Concluiu dizendo que o capitalismo prefere uma regressão histórica e que caímos na barbárie a dar um fim aos seus lucros.

O estudo do capitalismo coloca basicamente a necessidade de se compreender como o sistema funciona, porque o que não se compreende não pode ser transformado revolucionariamente. Com isto, animou os companheiros a estudar os textos da economia marxista.

A lista de oradores também foi longa e houve muitas e boas contribuições sobre a teoria monetária, a mais-valia relativa e o desenvolvimento das forças produtivas, o crédito, os antecedentes da teoria marxista etc.

### A História da CMI

O camarada Carlos Márquez, da Izquierda Socialista do México, fez um rápido percurso sobre o papel de Marx e Engels e das Internacionais.

A Primeira Internacional desempenhou o papel histórico de estabelecer as ideias, as táticas e as estratégias revolucionárias comuns em nível internacional. A Segunda Internacional estabeleceu os partidos operários de massa. A Terceira Internacional estabeleceu a ruptura total com a burguesia e com a Socialdemocracia, combatendo pela ditadura do proletariado em todo o mundo. A ascensão da burocracia stalinista conduziu à degeneração da Revolução Russa, do partido bolchevique e da Internacional. Trotsky formou a Oposição de Esquerda para lutar em defesa do legado de Outubro.

Explicou o trabalho realizado por Ted Grant e outros companheiros como Lee, Jock Haston, Jimmy Deane e, posteriormente, Alan Woods, que defenderam as ideias e os métodos de Trotsky, construíram a WIL-RCP, mais tarde o Militant e, finalmente, a Corrente Marxista Internacional.

Falou da construção da CMI nas Américas e dos avanços importantes como o estabelecimento de grupos na Colômbia, Chile, Honduras e das possibilidades em outros países. E da importância da teoria em todo esse caminho.

Era inevitável mencionar o papel dos dirigentes da IV Internacional do pós-guerra (Pablo, Mandel e Frank), que cometeram todo tipo de erros e aplicaram métodos burocráticos zinovievistas que destruíram a organização.

**A Escola se encerrou discutindo a construção da CMI na América Latina. E foi encerrada por Ubaldo com um “Viva a CMI!”**

Ao final, todos cantaram A Internacional!

*Relato com base no artigo redigido pelos camaradas da Izquierda Socialista, seção mexicana da CMI.*

